

Economia Brasil

Ajuste fiscal, um preço alto que pode comprometer a meta de crescimento

Para obter superávit, Governo inibe investimentos e consumo, dizem analistas

Flávia Barbosa

● A necessidade de um rigoroso ajuste fiscal por parte do Governo para alcançar superávit nas contas públicas de cerca de 3% do Produto Interno Bruto pode comprometer o crescimento econômico esperado para este ano. O alerta é de analistas que consideram difícil o Brasil crescer 4% com um aperto no caixa que inibe investimentos públicos e impede aumento da renda nacional ao vetar reajustes para o funcionalismo pelo sexto ano consecutivo e conceder aumento comedido para o salário-mínimo.

Carga tributária subiu para 30% em sete anos

Um dos fatores que emperam o crescimento os juros altos é a pesada carga tributária, que inibe investimentos das empresas e consumo por parte dos trabalhadores.

— O ajuste trouxe um grave problema econômico: aumentou de 25% para 30% a participação da carga tributária no PIB em sete anos. É dinheiro que passou a ser pago pelos contribuintes, em vez de inves-

▶ Uma radiografia do aperto fiscal

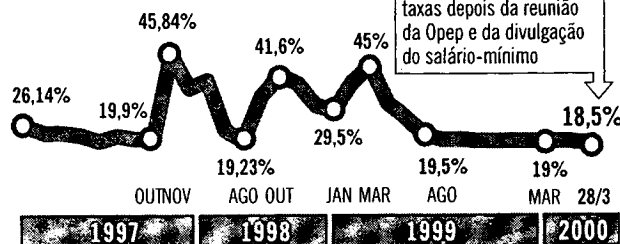
O RESULTADO PRIMÁRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

Governo federal, Banco Central, empresas estatais federais, estaduais e municipais, governos estaduais e municipais

Superávit em 1999
R\$ 31,098 bilhões

Meta acertada dom o FMI
R\$ 30,185 bilhões

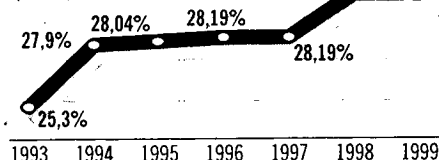
TRAJETÓRIA DAS TAXAS NO REAL



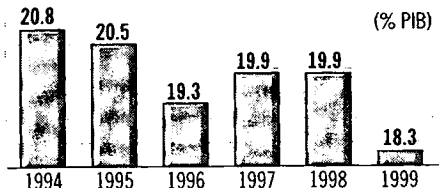
FONTE: BC e professores Dércio Munhoz e Reinaldo Gonçalves

Evolução da participação da carga tributária

(% PIB) 30% 30%



Evolução da participação dos investimentos



tido em consumo e produção. Ao mesmo tempo, a arrecadação com impostos extraordinários não é suficiente e, para se financiar, o Governo mantém os juros em patamar altíssimo para atrair dólares. Com essa fórmula, não vamos crescer nunca — diz Reinaldo Gonçalves, economista da UFRJ.

De acordo com o ex-ministro Mailson da Nóbrega, da consultoria Tendências, o sistema tri-

butário nacional é distorcido, apoiado em impostos que incidem em cascata e comprometem demais o orçamento das empresas, inibindo investimentos. De fato, apesar de estímulos crescerem em 2000, 84% das 500 maiores companhias do país apontam a carga tributária excessiva como o maior entrave à expansão da produção atualmente, de acordo com a consultoria Arthur Andersen.

— O prêmio de risco do Brasil ainda é muito alto. Um país que poupa apenas 18% e precisa de 20% do PIB para fechar as contas depende de juros equilibrados. Se a taxa ficar baixa demais, os capitais podem sair, o câmbio fica pressionado e as metas de inflação não são cumpridas. Aí, adeus esforço fiscal — diz Mailson, acrescentando que espera que os juros cheguem a 17% em dezembro. ■